

A BUSCA DA VERDADE - PLATÃO A ALEGORIA DA CAVERNA

[Platão, *República*, Livro Sete, 514a-520a, traduzido por Oleg Bychkov, Departamento de Teologia, St. Bonaventure University]

SÓCRATES: Neste ponto, mostrarei algo sobre a natureza da educação e da ignorância. Imaginem o seguinte: imaginem seres humanos vivendo em uma caverna subterrânea. A entrada se abre para a luz e se estende por toda a caverna. Eles estão lá desde a infância, com os tornozelos e pescoços acorrentados, incapazes de se mover ou virar a cabeça, forçados a olhar para frente. A luz de uma fogueira que arde à distância vem de cima e de trás deles. Entre o fogo e os prisioneiros, há uma passarela elevada. Imaginem também um muro baixo construído ao longo da passarela, semelhante à tela que separa os marionetistas da plateia e lhes permite exhibir marionetes por cima dela.

GLAUCON: Imagino a cena.

SÓCRATES: Agora imagine que pessoas caminham atrás da muralha carregando diversos artefatos que se estendem acima dela. Esses artefatos incluem esculturas de humanos e outros animais feitas de pedra, madeira e outros materiais. Algumas das pessoas que carregam esses objetos estão conversando, enquanto outras permanecem em silêncio.

GLAUCON: Você pinta um quadro estranho e descreve prisioneiros estranhos.

SÓCRATES: Eles são como nós. Ora, vocês acham que eles veem alguma coisa além de suas próprias sombras, ou das sombras uns dos outros, que a luz do fogo projeta na parede oposta da caverna?

GLAUCO: Como poderiam ver outra coisa se fossem obrigados a manter a cabeça imóvel por toda a vida?

SÓCRATES: E o que eles veriam dos objetos que estão sendo carregados? Não veriam também apenas sombras deles?

GLAUCON: O que mais?

SÓCRATES: E se eles pudessem conversar uns com os outros, não pensariam que o objeto de sua conversa eram as sombras que viam à sua frente?

GLAUCON: Absolutamente.

SÓCRATES: E se um eco ricocheteasse na parede oposta da prisão? Não pensariam eles que, quando um dos transeuntes falasse, a voz viesse da sombra que passou?

GLAUCON: Com certeza.

SÓCRATES: Tais prisioneiros pensariam que a verdade nada mais é do que as sombras projetadas pelos artefatos.

GLAUCON: Sem dúvida.

A BUSCA DA VERDADE - PLATÃO A ALEGORIA DA CAVERNA

SÓCRATES: Agora imagine o que aconteceria naturalmente se os prisioneiros fossem libertados de seus grilhões e curados de sua ignorância. Logo após serem libertados e subitamente forçados a se levantar, virar o pescoço, andar e olhar em direção à luz, essas atividades lhes causariam dor; devido ao brilho intenso, eles seriam incapazes de ver as coisas que antes viam apenas como sombras. Agora, o que você acha que eles diriam se alguém lhes dissesse que o que viam antes os enganava, mas que agora, estando mais próximos do que realmente existe e diante daquilo que é verdadeiramente real, eles enxergam com mais clareza, de forma direta? E se essa pessoa apontasse para os objetos à medida que passassem e pedisse aos ex-prisioneiros que lhe dissessem o que eram? Você não acha que eles ficariam perplexos e pensariam que as sombras que viam antes eram mais reais do que os objetos que agora lhes são mostrados?

GLAUCON: Muito mais verdadeiro.

SÓCRATES: E se fossem obrigados a olhar diretamente para a luz, isso não lhes causaria dor nos olhos? Não tentariam evitar a luz e voltar a olhar para as coisas que conseguiam ver? E não pensariam que, na realidade, as sombras são mais nítidas do que os objetos que são obrigados a contemplar?

GLAUCON: Verdade.

SÓCRATES: Mas e se alguém os arrastasse contra a sua vontade por uma subida íngreme e difícil, e não os soltasse até que estivessem em plena luz do sol? Não sentiriam dor e desconforto? E se caminhassem em direção ao sol e seus olhos se enchessem subitamente de uma luz brilhante, seriam capazes de ver sequer uma dessas coisas que agora chamamos de verdadeiras realidades?

GLAUCON: Não, não imediatamente.

SÓCRATES: Penso que, se quisessem ver os objetos do mundo superior, precisariam se acostumar com eles. Em primeiro lugar, seria mais fácil para eles verem as sombras. Depois, veriam os reflexos das pessoas e de outras coisas na água, e só então veriam os próprios objetos. Depois disso, veriam os corpos celestes e o próprio céu; seria mais fácil vê-los primeiro à noite, olhando para as estrelas e a luz da lua, do que durante o dia, olhando para o sol ou a luz do sol.

GLAUCON: Como poderia ser diferente?

SÓCRATES: Por último, creio que eles serão capazes de ver o sol, e não meros reflexos dele na água ou em outros meios. Eles serão capazes de olhar diretamente para o próprio sol e vê-lo como ele é.

GLAUCON: Com certeza.

SÓCRATES: Agora, depois de fazerem todas essas observações, eles concluirão que é o sol o responsável pelas quatro estações e pela passagem dos anos, e que ele governa tudo o que existe no mundo visível, e que de alguma forma o sol foi até mesmo a causa de todas aquelas coisas que eles costumavam ver na caverna.

A BUSCA DA VERDADE - PLATÃO A ALEGORIA DA CAVERNA

GLAUCON: Claramente, eles chegarão a essas conclusões depois de terem feito essas observações.

SÓCRATES: Então, o que vocês acham? Quando se lembrarem de onde costumavam morar, da sabedoria retrógrada daquele lugar e dos companheiros de prisão que tiveram, não pensarão que essa mudança lhes é uma sorte e não terão pena daqueles que ficaram para trás?

GLAUCON: Sem dúvida.

SÓCRATES: E se outros habitantes da caverna lhes concedessem honras, elogios e presentes enquanto ainda estivessem lá, por sua habilidade superior de detectar as sombras que passavam; de se lembrarem melhor da sequência em que essas sombras geralmente se moviam (quais iam antes, quais vinham depois e quais se moviam juntas); e de prever como as sombras se moveriam no futuro com base em suas observações passadas? Você acha que eles se importariam com tais honras ou até mesmo invejariam aqueles que eram honrados e considerados poderosos entre os habitantes da caverna? Ou você acha que eles prefeririam “tornar-se servos de um homem pobre”, para citar Homero (Odisseia 11.489-490), e suportar qualquer coisa, em vez de admirar tais coisas e viver dessa maneira?

GLAUCON: Sim, acho que eles prefeririam sofrer qualquer coisa a aceitar esse tipo de vida.

SÓCRATES: Agora imagine isto. Se uma pessoa assim voltar para a caverna e acabar no mesmo barco que os outros prisioneiros, seus olhos não estariam completamente escuros depois que ela saísse repentinamente da luz do sol?

GLAUCON: Sem dúvida.

SÓCRATES: E o que aconteceria se tal pessoa competisse novamente com os habitantes permanentes das cavernas para julgar aquelas sombras? Lembre-se de que sua visão ainda estaria fraca antes que seus olhos se acostumassem à escuridão, e o tempo de recuperação poderia ser considerável. Não se tornaria, então, alvo de piadas, e não diriam dele que subiu e desceu com os olhos totalmente destruídos, e que não é aconselhável nem pensar em subir? E se alguém tentasse libertar outro prisioneiro e guiá-lo para cima, não matariam esse líder se pudessem tocá-lo?

GLAUCON: Sem dúvida.
